







Melhorar o acesso a redes de equipamentos e serviços colectivos, planeados de modo integrado e em concertação intermunicipal, é uma forma de concorrer para a coesão territorial, mediante a melhoria da qualidade de vida das populações, da inclusão social e da cidadania. Também assim, e particularmente em zonas de baixa densidade, se qualificam os territórios, tornando-os mais atractivos para o investimentos e para a fixação de pessoas portadoras de conhecimentos, ideias e iniciativas, elementos essenciais à dinamização do desenvolvimento local.

Ficha Técnica

Propriedade:

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo
Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira, nº193
7004-514 Évora
Tel.: 266 740 300 | Fax: 266 706 562
Email: expediente@ccdr-a.gov.pt

Director:

António Dieb

Director Executivo:

Figueira Antunes

Concepção Gráfica e Paginação:

Divisão de Informação e Informática

Colaboraram neste número:

Amável Candeias
Carlos Almeida
Carmo Ricardo
Teresa Godinho

Tiragem: 300 ex.

Edição: Março 2012

Agradecimento:

Agradece-se às entidades que disponibilizaram algumas das imagens que constam do presente boletim.

Ovinos



Índice

5

Nota de Abertura

6

Programa Operacional Regional do Alentejo – INALENTEJO
Análise de Progresso

13

Análise demográfica do Alentejo, no contexto nacional

18

Monitorização Regional dos Sistemas de Incentivos nos
Concelhos do Alentejo

30

Investimentos em destaque na região

Nota de Abertura

Numa lógica de continuidade e mesmo de reforço da comunicação que se pretende estabelecer com os parceiros institucionais e com os cidadãos, procede-se agora à edição do número 4 do Boletim “Alentejo Hoje – Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional”, o primeiro da responsabilidade da actual Presidência, embora ainda num quadro mais vasto de avaliação dos conteúdos e das formas de comunicação que à Comissão de Coordenação importará assegurar, seja por questões de natureza substantiva, seja por questões de natureza financeira.

No presente Boletim evidenciam-se três temáticas relevantes para a Região:

- a execução do INALENTEJO
- a absorção pelas empresas e pelo sistema científico e tecnológico regional dos apoios financeiros disponíveis
- a demografia regional

No INALENTEJO assinala-se a sua taxa de compromisso de 85,56% em 31 de Dezembro de 2011, a que correspondem 1446 projectos aprovados e um montante expectável de investimento de 1.070 milhões de euros, com uma participação de FEDER de 750 milhões de euros.

Já a taxa de execução é de 20,8%, valor bastante inferior ao que seria expectável nesta fase de execução do programa, mas que certamente encontrará justificação para tal.

Como é sabido o Governo determinou em Março de 2012 uma avaliação do QREN com vista à sua reprogramação estratégica, que se espera concluída até final de Junho, tendo entretanto a taxa de execução do INALENTEJO evoluído para 26,13% a 31 de Maio pp.

A importância estratégica dos sistemas de incentivo do QREN para a melhoria da produtividade e da competitividade das empresas, particularmente no que respeita à sua internacionalização e à criação de postos de trabalho, é uma dimensão do desenvolvimento regional que importa dinamizar e acompanhar de forma pró-activa.

Neste contexto, em 31 de Dezembro pp, no Alentejo tinham já sido aprovados 650 projectos, com um volume de investimento previsto superior a 1.000 milhões de euros, com uma participação FEDER de 500 milhões de euros e onde um número significativo de projectos estruturantes permitirá a médio prazo alavancar outras iniciativas empresariais sinérgicas.

É conhecida a evolução regressiva que os principais indicadores demográficos da região têm vindo a registar e que os dados recentes do CENSO de 2011 mais uma vez confirmam.

Não sendo neste domínio a situação do Alentejo particularmente distinta das restantes regiões mais deprimidas do país, é no entanto no Alentejo que se verifica a maior variação populacional na última década (-4,9% , ou seja, -26.012 habitantes) e em que o índice de envelhecimento é o mais elevado do país (194%, ou seja, por cada 100 jovens com idade inferior a 15 anos existem 194 idosos com idade superior a 64 anos).

Importa pois, numa lógica de parceria e cooperação, alterar o paradigma de actuação das políticas públicas que têm vindo a ser prosseguidas, com resultados significativos ao nível da coesão territorial, privilegiando agora um novo ciclo de políticas públicas mais focado na dinamização da base económica regional, para o que a atracção de investimento, o empreendedorismo, a inovação e o robustecimento pragmático da ligação das empresas ao sistema científico e tecnológico regional, nacional e europeu, são vectores essenciais.

António Dieb

Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo

Programa Operacional Regional do Alentejo – INALENTEJO Análise de Progresso

Passado mais um ano sobre a execução do INALENTEJO e corridos que estão 5 dos 9 anos previstos para a sua plena implementação, importa efectuar, ainda que de forma sucinta, uma primeira monitorização do seu desempenho a 31/12/2011 e proceder à sua divulgação, sem prejuízo da elaboração do respectivo Relatório Anual de Execução. Neste contexto, pretende-se realçar a situação do Programa reportada a 31/12/2011, bem como efectuar uma análise de progresso relativamente a 2010.

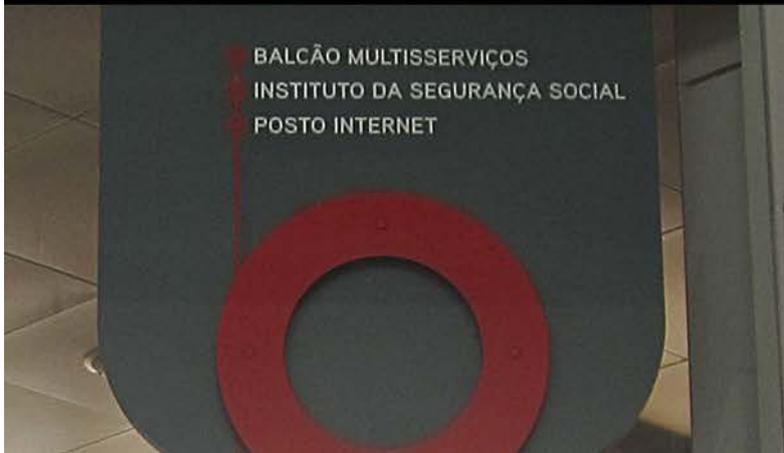
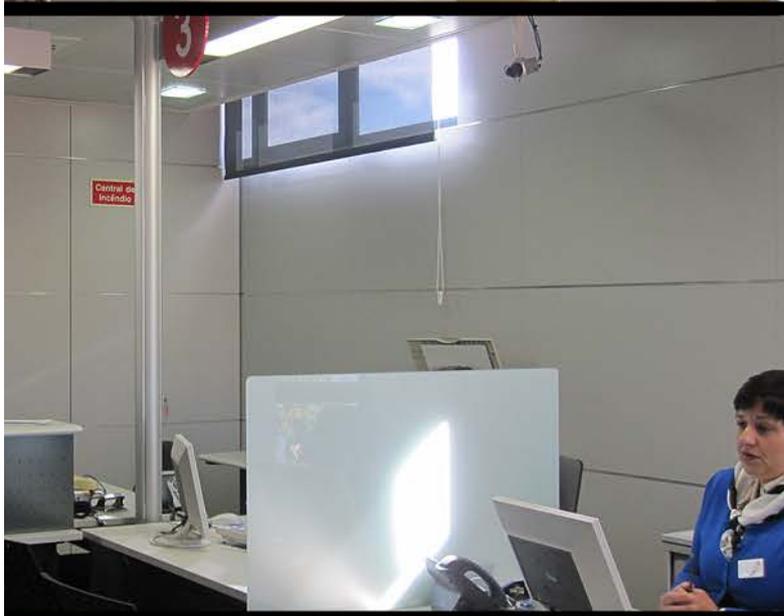
Será de salientar o facto de ter havido uma reprogramação apresentada em Junho de 2011 que foi aprovada em 15 de Dezembro do mesmo ano, que alterou a estrutura inicial do Programa por eixos, o que não permite uma comparação directa das duas realidades, pelo que foi necessário do ponto de vista metodológico agregar alguma informação para análise comparativa.

Candidaturas e investimento previsto em 31/12/2010 e 31/12/2011

INALENTEJO - Dinâmica de Candidaturas (valores acumulados)		
	Nº	Investimento Total (M euros)
Candidaturas Entradas 2010	1.998	1.753,9
Candidaturas Entradas 2011	2.595	2.403,9
Candidaturas Admitidas 2010	1.377	1.264,3
Candidaturas Admitidas 2011	2.035	1.969,0
Candidaturas Aprovadas 2010	963	830,8
Candidaturas Aprovadas 2011	1.446	1.069,2
	%	%
Taxa de Admissibilidade 2010 (Admitidas/Entradas)	68,92%	72,09%
Taxa de Admissibilidade 2011 (Admitidas/Entradas)	78,42%	81,91%
Taxa de Aprovação Bruta 2010 (Aprovadas/Entradas)	48,20%	47,37%
Taxa de Aprovação bruta 2011 (Aprovadas/Entradas)	55,72%	44,48%
Taxa de Aprovação Líquida 2010 (Aprovadas/Admitidas)	69,93%	65,71%
Taxa de Aprovação Líquida 2011 (Aprovadas/Admitidas)	71,06%	54,30%

Fonte: INALENTEJO

Loja do Cidadão - Serpa



Entre 2010 e 2011, para um acréscimo do número de candidaturas admitidas de 658, houve um acréscimo de 483 aprovações, o que corresponde a uma variação na taxa de admissibilidade de 9,5% e a uma variação na taxa de aprovação líquida de 1,13%. A variação destas taxas, corresponde a uma variação de 9,87% e 11,29% na relação entre o valor das candidaturas admitidas e o valor das candidaturas entradas e na relação entre o valor das candidaturas aprovadas e o valor das candidaturas admitidas, respectivamente.

Candidaturas e investimento previsto, em 2010 e 2011, por eixo prioritário

INALENTEJO - Dinâmica de Candidaturas (valores acumulados)								
	Eixo 7		Eixo 8		Eixo 9		Eixo 10	
	Nº	Investimento Total (M euros)	Nº	Investimento Total (M euros)	Nº	Investimento Total (M euros)	Nº	Investimento Total (M euros)
Candidaturas Entradas 2010	831	779,5	332	157,6	805	803,6	30	13,2
Candidaturas Entradas 2011	1.235	1.221,3	566	338,7	754	825,7	40	16,7
Candidaturas Admitidas 2010	634	610,2	165	89,5	549	551,5	29	13,1
Candidaturas Admitidas 2011	889	952,4	425	270,0	681	729,9	40	16,7
Candidaturas Aprovadas 2010	360	336,0	133	65,3	451	421,6	19	7,9
Candidaturas Aprovadas 2011	595	401,6	321	191,9	495	458,5	35	15,8
	%	%	%	%	%	%	%	%
Taxa de Admissibilidade 2010 (Admitidas/Entradas)	76,29%	78,28%	49,70%	56,79%	68,20%	68,63%	96,67%	99,24%
Taxa de Admissibilidade 2011 (Admitidas/Entradas)	71,98%	77,98%	75,09%	79,72%	90,32%	88,40%	100,00%	100,00%
Taxa de Aprovação Bruta 2010 (Aprovadas/Entradas)	43,32%	43,10%	40,06%	41,43%	56,02%	52,46%	63,33%	59,85%
Taxa de Aprovação Bruta 2011 (Aprovadas/Entradas)	48,18%	32,88%	56,71%	56,66%	65,65%	55,53%	87,50%	94,61%
Taxa de Aprovação Líquida 2010 (Aprovadas/Admitidas)	56,78%	55,06%	80,61%	72,96%	82,15%	76,45%	65,52%	60,31%
Taxa de Aprovação Líquida 2011 (Aprovadas/Admitidas)	66,93%	42,17%	75,53%	71,07%	72,69%	62,82%	87,50%	94,61%
Eixo 7 - Competitividade, Inovação e Conhecimento (anterior Eixo 1 e 5)								
Eixo 8 - Valorização do Espaço Regional (anterior Eixo 4 e parte Eixo 3 - Infraestruturas e Equipamentos de Saúde e Rede de equip. Culturais)								
Eixo 9 - Coesão Local e Urbana (anterior Eixo 2 e restante Eixo 3)								
Eixo 10 - Assistência Técnica (anterior Eixo 6)								
Fonte: INALENTEJO								

A Competitividade, Inovação e Conhecimento, assume um papel relevante no que concerne quer ao número de candidaturas entradas, quer ao número de candidaturas admitidas, quer ainda quanto ao valor do investimento total correspondente a cada caso. Porém, quanto ao número de candidaturas aprovadas, em 2010 é a Coesão Local e Urbana que assume lugar de destaque, o mesmo acontecendo quanto ao valor do investimento correspondente. Em 2011 esta posição mantém-se quanto ao valor do investimento mas é ultrapassada pela Competitividade, Inovação e Conhecimento quanto ao número de candidaturas aprovadas.

Quanto às taxas de admissibilidade e de aprovação, a Assistência Técnica assume uma posição com valores mais favorá-

veis que os restantes eixos, com excepção da taxa de aprovação líquida em 2010, cuja posição de relevo pertence à Coesão Local e Urbana.

Isto significa que tem havido um esforço no investimento na competitividade, inovação e conhecimento assim como na coesão local e urbana.

A análise financeira de progresso do desempenho do INALENTEJO, tendo presente a reprogramação ocorrida em 2011, evidencia-se no quadro seguinte.

Comparação dos Valores em 31/12/2010 e 31/12/2011

INALENTEJO - de acordo com a Reprogramação aprovada em Junho 2011 (valores acumulados)					
Designação	FEDER				
	Eixo 7	Eixo 8	Eixo 9	Eixo 10	Total
	M euros				
Dotação do Fundo 2010	300,8	150,0	394,7	23,4	868,9
Dotação do Fundo 2011	300,8	154,2	390,5	23,4	868,9
Fundo Aprovado 2010	182,0	59,4	287,8	6,7	535,9
Fundo Aprovado 2011	243,7	136,9	348,2	13,5	742,4
Fundo Validado 2010	22,6	5,8	59,3	3,5	91,2
Fundo Validado 20101	42,2	25,4	106,6	6,5	180,7
Fundo Pago 2010	30,1	9,7	83,3	4,0	127,0
Fundo Pago 20101	62,0	43,1	151,7	7,3	264,1
	%	%	%	%	%
Taxa de Compromisso 2010 (Aprovado/Programado)	60,51%	39,59%	72,92%	28,63%	61,68%
Taxa de Compromisso 2011 (Aprovado/Programado)	81,02%	88,78%	89,17%	57,69%	85,56%
Taxa Execução 2010 (Validado/Programado)	7,51%	3,84%	15,03%	14,96%	10,50%
Taxa Execução 2011 (Validado/Programado)	14,03%	16,47%	27,30%	27,78%	20,80%
Taxa de Realização 2010 (Validado/Aprovado)	12,42%	9,70%	20,62%	52,24%	17,02%
Taxa de Realização 2011 (Validado/Aprovado)	17,32%	18,55%	30,61%	48,15%	24,31%
Taxa de Pagamentos Efectuados (Pago/Aprovado) 2010	16,54%	16,25%	28,92%	59,70%	23,70%
Taxa de Pagamentos Efectuados (Pago/Aprovado) 2011	25,44%	31,48%	43,57%	54,07%	35,52%
Eixo 7 - Competitividade, Inovação e Conhecimento (anterior Eixo 1 e 5)					
Eixo 8 - Valorização do Espaço Regional (anterior Eixo 4 e parte Eixo 3 - Infraestruturas e Equipamentos de Saúde e Rede de equip. Culturais)					
Eixo 9 - Coesão Local e Urbana (anterior Eixo 2 e restante Eixo 3)					
Eixo 10 - Assistência Técnica (anterior Eixo 6)					
Fonte: INALENTEJO					

Tendo em conta o quadro anterior, é de salientar que em 31/12/2010, o Programa Operacional Regional, era constituído por seis eixos prioritários, que totalizam 535,9 milhões de euros de Fundo Aprovado, enquanto que no final de 2011 esse valor tinha sido acrescido de 206,4 milhões de euros, ao que corresponde 742,3 milhões de

euros de Fundo Aprovado e redução para 4 dos eixos prioritários de intervenção.

Em 2010, a taxa de execução era de cerca de 11%, a de compromisso de cerca de 62%, a de realização de 17% e a de pagamentos de cerca de 24%. Já em 2011 o INALENTEJO apresentava uma taxa de execução de cerca de 21%, sendo a taxa de compromisso de cerca de 86%, a de realização de cerca de 24% e a de pagamentos de cerca de 36%.

Analisando os dados após a reprogramação de Junho, conclui-se que a Coesão Local e Urbana apresenta os valores mais relevantes, quer no que respeita ao valor do Fundo, quer no que respeita à taxa de compromisso, sendo esta situação válida para ambos os períodos em análise. Em 2010 este eixo era o que apresentava uma taxa de execução mais elevada, tendo em 2011 sido ligeiramente ultrapassado, no que se refere ao valor desta taxa, pela Assistência Técnica.

É de destacar o valor total da taxa de execução, que praticamente duplicou de 2010 para 2011 (passou de 10,5% para 20,8%), sendo o maior acréscimo verificado na Valorização do Espaço Regional. De salientar também, a taxa de compromisso total, que passou de cerca de 62% para 85%, tendo a Valorização do Espaço Regional assumido a posição de destaque no acréscimo verificado. As taxas de pagamentos que revelaram um maior acréscimo, entre 2010 e 2011, dizem respeito à Valorização do Espaço Regional e à Coesão Local e Urbana.

Restauro da Ermida Santo André - Beja



Aprovações e Execução em 2010 e 2011, por NUT III

Aprovações e Execução em cada ano, por NUT III														
	2010						2011							
	Aprovações			Execução			Taxa Realização (Fundo)	Aprovações			Execução			Taxa Realização (Fundo)
	Projectos	Investimento Total	Fundo	Investimento Total	Fundo	Projectos		Investimento Total	Fundo	Investimento Total	Fundo			
Nº	M euros		M euros		(EX/AP)	Nº	M euros		M euros		(EX/AP)			
	963	830,8	535,9	121,4	91,3	17,04%	1.446	1.067,7	742,3	246,4	180,7	24,34%		
Lezíria do Tejo	182	129,7	91,2	24,6	18,0	19,74%	259	159,7	116,1	46,0	34,0	29,29%		
Alto Alentejo	175	125,8	87,6	18,4	13,0	14,84%	276	200,9	145,0	48,8	36,6	25,24%		
Alentejo Central	225	166,0	114,8	24,2	18,7	16,29%	333	270,4	186,4	47,3	34,5	18,51%		
Baixo Alentejo	187	123,6	90,7	26,2	19,3	21,28%	291	165,4	123,9	47,7	36,4	29,38%		
Alentejo Litoral	100	196,3	92,2	8,3	6,5	7,05%	153	153,5	89,7	24,4	14,5	16,16%		
Multi-região Convergência														
Não regionalizável	94	89,4	59,4	19,7	15,8	26,60%	134	117,8	81,2	32,2	24,7	30,42%		

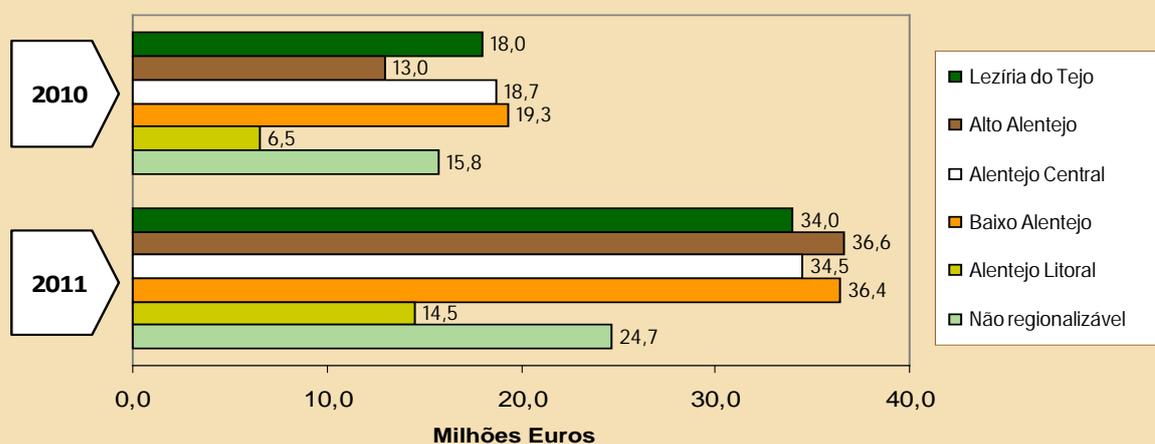
Fonte: INALENTEJO

A NUT III com maior volume de fundo comunitário aprovado, quer em 2010, quer em 2011 é o Alentejo Central. Esta NUT III assume a mesma posição de destaque em 2011 no que se refere ao valor do investimento total aprovado, apesar de em 2010 esta posição ser assumida pelo Alentejo Litoral.

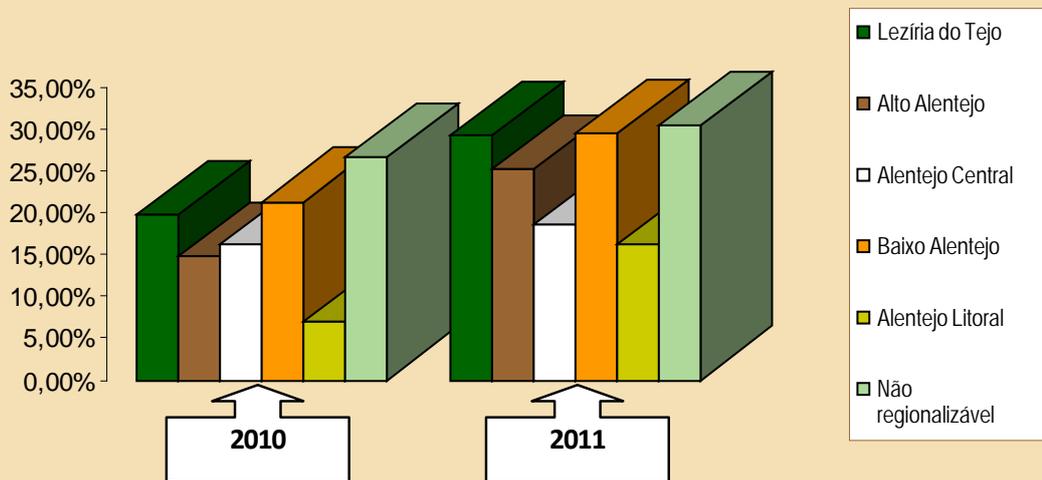
Quanto às taxas de realização, o Baixo Alentejo e a Lezíria assumem os valores mais elevados em ambos os períodos em análise. De referir a melhoria na taxa de realização de 2010 para 2011 do Alto Alentejo. O Alentejo Litoral apesar de também ter melhorado consideravelmente esta taxa, continua a ser a NUT III com o valor mais baixo na mesma taxa.

Os projectos aprovados não regionalizáveis passaram de 94 para 134, tendo o valor do fundo correspondente passado de 59,4 para 81 milhões de euros.

Fundo Realizado por NUT III



Taxa Realização po NUT III - Fundo



A contribuição de cada Tema Prioritário para a execução do PO Regional em 2010 e em 2011

A contribuição de cada Tema Prioritário para a execução do PO Regional									
Temas Prioritários		Ano 2010				Ano 2011			
		Projectos	Fundo (M euros)	Contribuição por tema (%)		Projectos	Fundo (M euros)	Contribuição por tema (%)	
				Projectos	Fundo			Projectos	Fundo
1	Investigação e desenvolvimento tecnológico (IDT), inovação e empreendedorismo	269	152,5	27,93%	28,46%	348	192,8	24,07%	25,97%
2	Sociedade da Informação	47	22,9	4,88%	4,28%	97	34,0	6,71%	4,58%
3	Não aplicável								
4	Transportes	96	63,6	9,97%	11,88%	103	65,8	7,12%	8,86%
5	Energia	15	2,7	1,56%	0,51%	104	11,3	7,19%	1,52%
6	Protecção do ambiente e prevenção de riscos	96	31,2	9,97%	5,83%	119	41,8	8,23%	5,63%
7	Turismo	21	4,6	2,18%	0,86%	38	9,7	2,63%	1,31%
8	Actividades culturais	53	18,0	5,50%	3,36%	84	31,8	5,81%	4,28%
9	Reabilitação urbana e rural	188	108,0	19,52%	20,14%	244	131,6	16,87%	17,73%
10	Aumentar a adaptabilidade dos trabalhadores, das empresas e dos empresários	1	1,7	0,10%	0,31%	0	0,0	0,00%	0,00%
11	Melhorar o acesso ao emprego e a sustentabilidade	0	0,0			0	0,0		
12	Melhorar a inclusão social dos mais desfavorecidos	0	0,0			0	0,0		
13	Melhorar o capital humano	0	0,0			0	0,0		
14	Investimento em infra-estruturas sociais	125	119,0	12,98%	22,21%	216	198,4	14,94%	26,72%
15	Mobilização para as reformas nos domínios do emprego e da inclusão nacional, regional e local	0	0,0			0	0,0		
16	Reforço das capacidades institucionais aos níveis nacional, regional e local	30	4,5	3,12%	0,84%	55	11,4	3,80%	1,54%
17	Redução dos sobrecustos que entravam o desenvolvimento das regiões ultraperiféricas	0	0,0						
18	Assistência técnica	22	7,0	2,28%	1,31%	38	13,8	2,63%	1,86%
	TOTAL	963	535,9	100%	100%	1446	742,4	100%	100%

Fonte: INALENTEJO

Os temas prioritários que mais contribuíram para a execução do PO Regional, quer em 2010, quer em 2011, são a Investigação e desenvolvimento tecnológico (IDT), inovação e empreendedorismo, o investimento em infra-estruturas sociais e a reabilitação urbana e rural. A posição do investimento em infra-estruturas sociais foi reforçada em 2011, passando a ser o Tema líder a nível de afectação do fundo (26,72%).

A contribuição de cada Actividade Económica para a execução do PO Regional em 2010 e em 2011

A contribuição de cada Actividade Económica para a execução do PO Alentejo									
Actividade Económica		Ano 2010				Ano 2011			
		Projectos	Fundo (M euros)	Contribuição por AE (%)		Projectos	Fundo (M euros)	Contribuição por AE (%)	
				Projectos	Fundo			Projectos	Fundo
01	Agricultura, caça e silvicultura	2	0,2	0,21%	0,04%	1	0,03	0,07%	0,00%
03	Indústrias alimentares e das bebidas	21	28,1	2,18%	5,24%	25	5,3	1,73%	0,71%
04	Fabrico de têxteis e produtos têxteis	2	0,2	0,21%	0,04%	2	0,2	0,14%	0,03%
05	Construção de material de transporte	5	3,5	0,52%	0,65%	10	9,0	0,69%	1,21%
06	Industrias transformadoras diversas	51	22,7	5,30%	4,24%	62	36,6	4,29%	4,93%
07	Extracção de produtos energéticos	0	0,0	0,00%	0,00%	0	0,0	0,00%	0,00%
08	Produção e distribuição de electricidade, gás, vapor e água quente	6	1,5	0,62%	0,28%	9	1,7	0,62%	0,23%
09	Captação, tratamento e distribuição de água	2	2,2	0,21%	0,41%	4	2,4	0,28%	0,32%
11	Transportes	14	3,0	1,45%	0,56%	16	4,3	1,11%	0,58%
12	Construção	213	137,7	22,12%	25,70%	298	200,1	20,61%	26,96%
13	Comércio por grosso e a retalho	47	6,1	4,88%	1,14%	60	8,0	4,15%	1,08%
14	Hotéis e restaurantes	34	48,0	3,53%	8,96%	47	68,0	3,25%	9,16%
15	Actividades financeiras	1	10,0	0,10%	1,87%	1	10,0	0,07%	1,35%
16	Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	108	22,0	11,21%	4,11%	181	38,5	12,52%	5,19%
17	Administração pública	281	147,8	29,18%	27,58%	408	198,8	28,22%	26,78%
18	Educação	42	36,3	4,36%	6,77%	48	45,1	3,32%	6,08%
19	Actividades de saúde humana	8	14,1	0,83%	2,63%	13	15,3	0,90%	2,06%
20	Acção social e serviços colectivos, sociais e pessoais	86	34,1	8,93%	6,36%	214	81,8	14,80%	11,02%
21	Actividades associadas ao ambiente	24	17,3	2,49%	3,23%	26	15,8	1,80%	2,13%
00	Não aplicável	16	1,3	1,66%	0,24%	21	1,4	1,45%	0,19%
TOTAL		963	535,9	100%	100%	1446	742,3	100%	100%

Fonte: INALENTEJO

Lar Jacinto Faleiro - Castro Verde



No que respeita à contribuição de cada actividade económica para a execução do Programa Operacional Regional do Alentejo, é de realçar o acréscimo muito significativo, quer em número de projectos aprovados, quer ao nível do fundo envolvido da Acção Social e serviços Colectivos, Sociais e Pessoais, que passou de 86 projectos em 2010 para 214 no ano 2011, mais do que duplicando o fundo afecto a esta actividade económica.

Já as actividades económicas Administração Pública e da Construção, mantêm a tendência de crescimento já evidenciada em 2010.

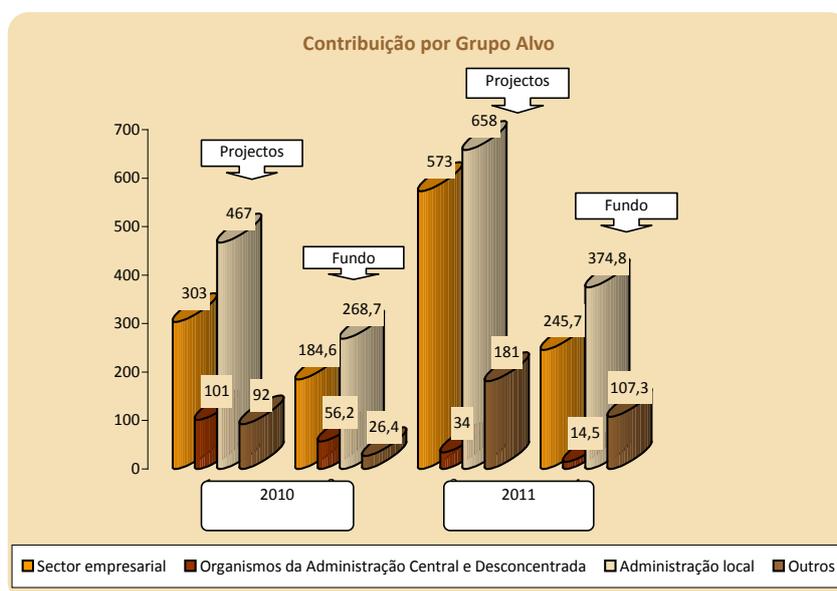
Pode-se pois, afirmar, através da leitura dos dados evidenciados no tema prioritário e também por actividade económica, que o PO Regional reforçou a aprovação de projectos, e consequentemente a afectação do fundo envolvido, no investimento em Infra-estruturas Sociais/Acção Social e Serviços Colectivos, a par da Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação e Reabilitação Urbana.

Numa análise dos principais beneficiários do INALENTEJO, verifica-se que pelo Sector Empresarial e Administração Local continuam a ser, à semelhança do que sucedeu em 2010, os grupos que mais contribuem para a execução do PO Regional, quer em número de projectos, quer no valor do Fundo Comunitário envolvido.

A contribuição de cada grupo alvo de beneficiários para o desempenho do INALENTEJO em 2010 e em 2011

A contribuição por Grupo Alvo para a execução do PO Regional									
Grupo Alvo		Ano 2010				Ano 2011			
		Projectos	Fundo (M euros)	Contribuição por Grupo(%)		Projectos	Fundo (M euros)	Contribuição por Grupo(%)	
				Projectos	Fundo			Projectos	Fundo
1	Sector empresarial	303	184,6	31,46%	34,45%	573	245,7	39,63%	33,10%
2	Organismos da Administração Central e Desconcentrada	101	56,2	10,49%	10,49%	34	14,5	2,35%	1,95%
3	Administração local	467	268,7	48,49%	50,14%	658	374,8	45,50%	50,49%
4	Outros	92	26,4	9,55%	4,93%	181	107,3	12,52%	14,46%
TOTAL		963	535,9	100%	100%	1446	742,3	100%	100%

Fonte: INALENTEJO



Análise demográfica do Alentejo, no contexto nacional - Evolução da população, componentes do crescimento demográfico e envelhecimento

(segundo os resultados provisórios do Censo de 2011)

A evolução demográfica que se verificou na última década em Portugal, conhecida agora através dos resultados provisórios do Censo de 2011, foi no sentido de um ligeiro crescimento, que se manifestou num aumento de 2% da população portuguesa. Esta tendência não foi, contudo generalizada a todo o território nacional, nem a todas as regiões.

Registaram-se aumentos de população nas Regiões Autónomas e nas regiões mais ricas, enquanto que as mais deprimidas sofreram decréscimos populacionais

Na verdade, a região do Algarve assumiu-se como a que mais cresceu demograficamente na última década, registando uma taxa de crescimento de 14,3%. Com uma taxa de variação também bastante positiva, desde 2001, aparece a Região Autónoma da Madeira, que cresce 9,3%, enquanto que nos Açores a evolução demográfica, no sentido positivo, teve uma intensidade menor, traduzida numa taxa de crescimento que pouco excedeu os 2%.

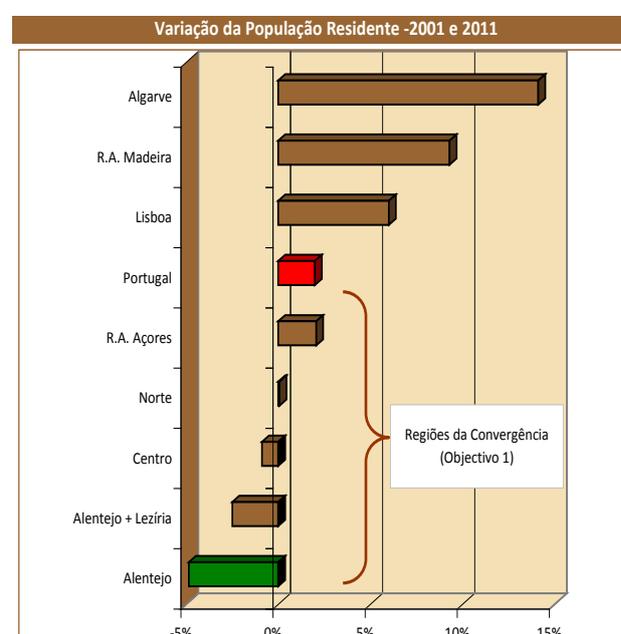
A região de Lisboa, agora considerada sem enquadrar a Lezíria e o Médio Tejo, também beneficiou de um crescimento muito considerável, correspondente a uma taxa de variação de 6%, que ainda atinge uma maior importância quando analisada em termos absolutos, já que representa um crescimento de mais de 150 mil habitantes, sendo responsável por 77,8% do crescimento que se verificou no contexto nacional.

População Residente -2001 e 2011					
NUTS	2001	2011	2011 %	var. 01/11	var. 01/11%
Portugal	10356117	10561614	100,0	205497	2,0
Norte	3687293	3689609	34,9	2316	0,1
Centro	2348397	2327580	22,0	-20817	-0,9
Lisboa	2661850	2821699	26,7	159849	6,0
Alentejo + Lezíria	776585	757190	7,2	-19395	-2,5
Alentejo	535753	509741	4,8	-26012	-4,9
Algarve	395218	451005	4,3	55787	14,1
R.A. Açores	241763	246746	2,3	4983	2,1
R.A. Madeira	245011	267785	2,5	22774	9,3

Fonte: INE- Censo 2001 e 2011 (Resultados provisórios)

As restantes regiões sofreram decréscimos demográficos, bastante incisivos no Alentejo, que perdeu 4,9% dos seus residentes (-2,5% em conjunto com a sub-região Lezíria do Tejo), e, em menor dimensão, na região Centro que regressou demograficamente a uma taxa próxima de 1%. A região Norte, na última década, registou um crescimento praticamente nulo (0.1%).

Deste modo, poder-se-á concluir que, na última década, em Portugal, ocorreram aumentos populacionais nas Regiões Autónomas e nas regiões mais ricas (com PIB superior a 75% da média comunitária) do Continente, enquanto que as regiões de menor rendimento sofreram decréscimos populacionais. Isto acentua a necessidade de se tomarem medidas mais intensas de discriminação positiva, direccionadas para as regiões mais deprimidas, que terão necessariamente de ser acompanhadas por medidas de promoção do desenvolvimento das mesmas e que traduzam políticas públicas dirigidas à fixação da população.



No Alentejo a última década foi marcada pela incapacidade de regeneração demográfica, motivada por um nível de nascimentos assustadoramente baixo



A Sul da região de Lisboa, apenas reside pouco mais de 14% da população portuguesa

O ligeiro crescimento que se verificou, na última década, na população portuguesa, não provocou alterações significativas na forma como a população se distribui pelo território nacional, continuando a região Norte a ser aquela com maior dimensão populacional, sendo responsável por albergar mais de 1/3 dos portugueses.

A região de Lisboa, com exclusão da Lezíria e do Médio Tejo surge em segundo lugar, com mais de 25% dos residentes, tendo visto a sua importância aumentar relativamente à região Centro que se fica por garantir residência a cerca de 22% da população portuguesa.

As restantes regiões têm uma importância menor, abaixo dos 5%, como é o caso do Alentejo que se fica pelos 4,8% de população, valor muito próximo do verificado na região do Algarve (4,3%).

Desta forma, podemos verificar que a sul da região de Lisboa, incluindo as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, apenas reside pouco mais de 14% da população nacional.

66,5% da população portuguesa reside em regiões enquadradas no Objectivo 1 da Política de Coesão da União Europeia prevista no QREN

Quando olhamos para a distribuição da população pelo território nacional na óptica dos critérios de elegibilidade para apoios comunitários decorrentes da política de coesão da União Europeia prevista no QREN 2007-2013, é possível verificar que as regiões enquadradas no Objectivo 1 – Convergência, que correspondem àquelas que produzem riqueza, medida pelo PIB regional, em valor abaixo de 75% da média Europeia, viram a sua população reduzida em cerca de 0,5%, sendo que só a Região Autónoma dos Açores evidenciou algum crescimento (2,1%), ao contrário da região Centro e do Alentejo que sofreram reduções demográficas de 2,5 e 0,9% respectivamente. A região do Norte sofreu um crescimento insignificante, muito próximo de zero 0,1%.

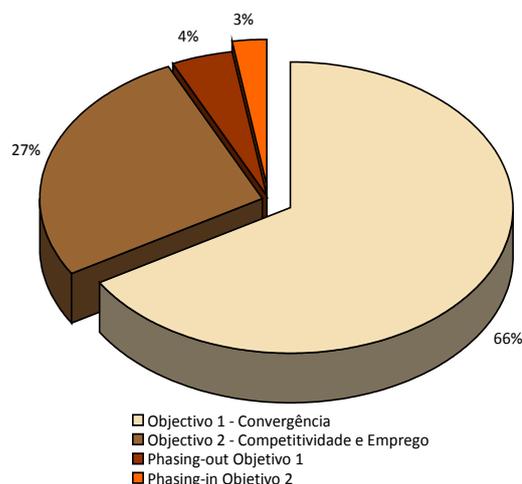
População Residente em 2011 por tipo de objectivo da Política de Coesão da UE					
NUTS	2001	%	2011	%	var. 01/11%
Objectivo 1 - Convergência	7054038	68,1	7021125	66,5	-0,5
Objectivo 2 - Competitividade e Emprego	2661850	25,7	2821699	26,7	6,0
Phasing-out Objectivo 1	395218	3,8	451005	4,3	14,1
Phasing-in Objectivo 2	245011	2,4	267785	2,5	9,3

Fonte: INE- Censo 2011 (Resultados provisórios)

Deste modo a população residente nas regiões enquadradas no Objectivo 1 da política de coesão da União Europeia, representam ainda mais de 2/3 do total nacional (66,5%).

No âmbito do Objectivo 2 – Competitividade e Emprego, enquadra-se unicamente a população da região de Lisboa, que corresponde a 26,7% do total nacional, sendo diminuído o peso daqueles que se encontram a receber apoios específicos para passarem a integrar este objectivo (phasing in), residentes na Madeira (2,5%). A população a residir na região do Algarve encontra-se temporariamente a ser ainda apoiada para sair do Objectivo 1 (phasing out), e representa 4,3% do total Nacional.

População Residente em 2011, por tipo de objectivo da política de coesão da UE



O crescimento natural nacional foi praticamente nulo (0,2%) e o saldo migratório positivo mas bastante baixo (1,8%)

O aumento populacional nacional que se verificou na última década decorre grandemente da capacidade que o país teve para atrair população estrangeira, já que o crescimento que se verificou derivado do saldo fisiológico foi praticamente nulo (0,2%). De facto, na actualidade, assiste-se já à ocorrência de um número superior de óbitos relativamente aos nascimentos que têm vindo a sofrer uma redução continuada, encontrando-se o país, na actualidade, a registar valores de crescimento natural já negativos. O saldo migratório, que de 1991 para 2001 tinha atingido valores muito significativos, alterando o comportamento do país até então afectado por décadas de emigração, tornando-se num destino privilegiado para emigrantes oriundos do Brasil e das ex-colónias, mas também de fluxos oriundos da Europa do Norte, sofreu uma redução no

último decénio, registando um valor ainda positivo mas bastante baixo (1,8%).

Indicadores	Portugal	Alentejo
Taxa de Crescimento Efectivo	2,0	-4,9
Taxa de Saldo Fisiológico	0,2	-5,9
Taxa de Saldo Migratório	1,8	1,0

Fonte: INE- Censo 2011, Resultados provisórios, Infoline

Neste contexto não será difícil de imaginar os anos negros da demografia portuguesa que se avizinham, decorrentes da diminuição continuada dos níveis da fecundidade, associada à alteração, para negativo, da dinâmica migratória provocada pela saída continuada e crescente de população activa jovem e qualificada, impulsionada pela incapacidade do sector produtivo absorver a população activa que, cada vez mais, se encontra afectada pelo desemprego.

No Alentejo, os jovens representam cerca de 13% da população residente

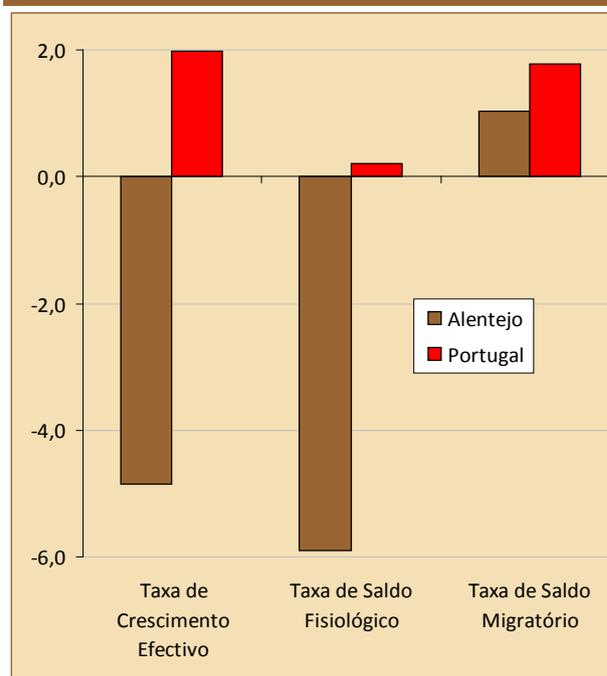


No Alentejo verifica-se uma incapacidade de regeneração demográfica, motivada por um nível de nascimentos assustadoramente baixo

No Alentejo a situação dramática já vem detrás, de tal forma que a última década já foi marcada pela incapacidade de regeneração demográfica, motivada por um nível de nascimentos assustadoramente baixo, que, em conjunto com os valores consideráveis de óbitos que ocorrem numa população extremamente envelhecida, impulsionaram o saldo fisiológico para valores muito negativos (-5,9%)

No que concerne aos movimentos migratórios que ocorrem na região podemos registar um comportamento muito semelhante ao verificado no contexto nacional, isto é, após uma década de inversão da dinâmica migratória negativa, a capacidade atractiva regional tem-se vindo a reduzir, embora no último decénio ainda se tenha registado um saldo migratório positivo ainda que extremamente baixo (1%). Mesmo assim, contribuiu para atenuar a redução populacional que se verificou.

Componentes do Crescimento Demográfico – Alentejo 2001/2011



Tendo em conta os dados em apreço, as perspectivas futuras são muito negativas, em particular no que respeita à redução previsível de população activa jovem, que tem vindo a intensificar o abandono da região, o que para além das consequência na redução da capacidade produtiva regional se irá manifestar também na diminuição dos

nascimentos, motivada pela diminuição da população em idade de procriar.

A redução dos níveis da fecundidade, com efeitos na diminuição do número dos nascimentos, associada ao aumento da esperança de vida, que se manifesta num aumento de população nas idades mais avançadas, tem vindo a condicionar a estrutura etária da população portuguesa no sentido do envelhecimento. Na verdade, nos últimos tempos, a estrutura demográfica portuguesa, que se caracterizava por ser envelhecida no topo, isto é, por ter uma proporção elevada de idosos, passou também a apresentar níveis consideráveis de envelhecimento na base, derivada à reduzida proporção de jovens. Estes, de 2001 para 2011, sofreram uma redução de 1.1%, ficando abaixo dos 15%, diminuição de importância ainda assim menor que o aumento que se verificou no número de idosos que, naquele período passaram de 16.4% para 19.1% da população portuguesa.

O envelhecimento das estruturas demográficas acentuou-se na última década em todas as regiões do país e manifestou-se preponderantemente no aumento da proporção dos idosos que se verificou em todo o território nacional, com crescimentos superiores a 3% nas regiões Norte e Centro.

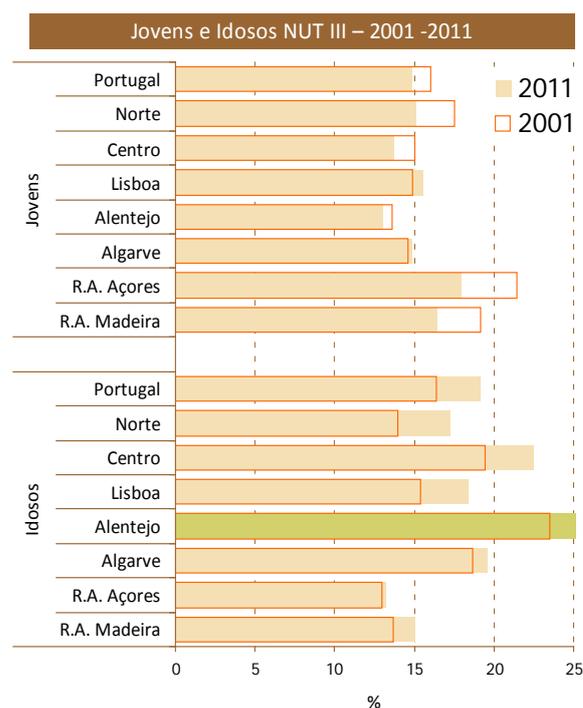
A proporção de jovens sofreu contracções também bastante significativas, que afectaram com maior intensidade as regiões autónomas dos Açores e da Madeira, havendo, contudo, a registar um ligeiro rejuvenescimento na base das estruturas demográficas das regiões de Lisboa e do Algarve, de 2001 para 2011.



Estrutura Etária da População – 2011 e 2001									
NUT	0 - 14 anos			15 - 64 anos			65 ou mais anos		
	2011		2001	2011		2001	2011		2001
	V.A	%	%	V.A	%	%	V.A	%	%
Portugal	1572546	14,9	16,0	6966564	66,0	67,7	2022504	19,1	16,4
Norte	557299	15,1	17,5	2497554	67,7	68,5	634756	17,2	14,0
Centro	319284	13,7	15,0	1483844	63,8	65,5	524452	22,5	19,4
Lisboa	437963	15,5	14,9	1865667	66,1	69,7	518069	18,4	15,4
Alentejo	66510	13,0	13,6	314198	61,6	63,0	129033	25,3	23,5
Algarve	66987	14,9	14,6	295614	65,5	66,8	88404	19,6	18,6
R.A. Açores	44201	17,9	21,4	169822	68,8	65,6	32723	13,3	13,0
R.A. Madeira	44017	16,4	19,1	183544	68,5	67,2	40224	15,0	13,7

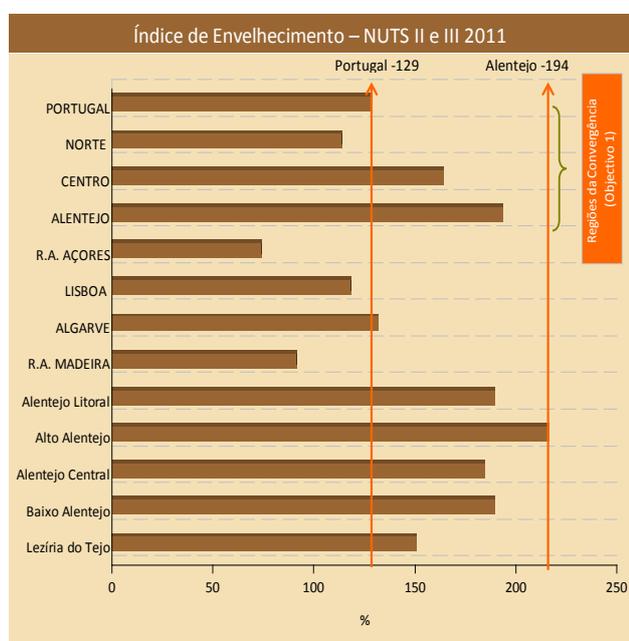
Fonte: INE- Censo 2011, Resultados provisórios

O processo de envelhecimento populacional pode verificar-se também através do índice de envelhecimento, indicador que estabelece um balanceamento entre a população idosa com mais de 64 anos e os jovens com menos de 15 anos. Para Portugal, aquele indicador tem vindo a aumentar e, na actualidade, supera o valor 128, o que quer dizer que para cada 100 jovens existem 128 idosos. Estes, já representam cerca de 20% da população, enquanto que os mais jovens têm um peso inferior a 15%.



No Alentejo, as pessoas com 65 ou mais anos representam 25,3% da população residente

Naturalmente que o principal problema que advém deste elevado nível de envelhecimento demográfico se deve à carga social que impende sobre os activos, derivada do elevado número de população idosa, e em particular da população idosa dependente, que se reflecte em particular nos sistemas de saúde e de segurança social. De forma contrária, a reduzida proporção de jovens, embora no imediato represente uma menor procura do sistema de ensino, no futuro, terá consequências significativas na redução da população activa, da produção económica e das contribuições sociais, mas também no contexto demográfico, na redução de população em idade de procriar.



No contexto nacional, é possível verificar-se que o envelhecimento afecta mais as regiões do interior e mais deprimidas economicamente, sendo um fenómeno que, demograficamente, se encontra associado aos processos de repulsão populacional, dando origem a que estas zonas fiquem despovoadas e envelhecidas.

Assim, pode-se observar que as regiões que mais habitantes perderam, na última década, são as que apresentam maior nível de envelhecimento, como é o caso da região Centro e do Alentejo. As regiões Autónomas dos Açores e da Madeira são as que apresentam menores níveis de envelhecimento, ao que não será alheio a incidência de níveis de fecundidade mais elevados por força do comportamento das famílias face ao número de filhos, quer por tradição, quer por questões religiosas.

Índice de envelhecimento e de dependência 2011				
NUT	Índices demográficos			
	Envelhecimento	Depend. Jovens	Depend. Idosos	Depend. Total
Portugal	128,6	22,6	29,0	51,6
Norte	113,9	22,3	25,4	47,7
Centro	164,3	21,5	35,3	56,9
Lisboa	118,3	23,5	27,8	51,2
Alentejo	194,0	21,2	41,1	62,2
Algarve	132,0	22,7	29,9	52,6
R.A. Açores	74,0	26,0	19,3	45,3
R.A. Madeira	91,4	24,0	21,9	45,9

Fonte: INE- Censo 2011, Resultados provisórios

No Alentejo por cada 100 habitantes em idade activa existem 62 inactivos

No Alentejo, região que se constitui como a mais envelhecida do país, este fenómeno não é recente, e, na actualidade, assume uma importância particular uma vez que está próximo de se atingir o valor médio de 2 idosos para cada jovem, patente num índice de envelhecimento de 194. Os idosos, com 65 e mais anos, representam já mais de ¼ da população (25,3%), atingindo um valor próximo dos 130 mil inactivos, muitos deles já com elevados níveis de dependência.

É por isso que a carga social derivada da população idosa e reformada, sustentada pelos activos, tem vindo a aumentar de uma forma exponencial, influenciada também pelo decréscimo da população em idade activa. Assim, o índice de dependência dos idosos no Alentejo é já de 41,1%, ou seja, cada 100 activos tem a seu cargo, em média, 41 inactivos oriundos da população idosa, valor bastante superior à média nacional (29%).

Contrariamente, o decréscimo da população jovem, que já não ultrapassa os 13% da população residente, manifesta-se numa redução também continuada no índice de dependência dos jovens que se encontra nos 21,2%, ou seja, cada 100 activos tem a seu cargo, em média, 21 inactivos oriundos da população jovem, valor abaixo da média nacional (22,6%). No seu conjunto, a população em idade inactiva, apesar da evolução em sentido contrário do peso dos idosos e dos jovens, atinge já os 62,2%. Por isso, cada 100 habitantes do Alentejo, em idade activa, tem a seu cargo, em média, 62 inactivos, valor consideravelmente superior à média nacional (51,6%). Esta, já se considera bastante elevada, dado traduzir-se em que em cada 100 activos, se verifica uma média de cerca de 52 inactivos, o que perante os valores apresentados na região Alentejo, torna a situação desta região ainda mais preocupante.

Monitorização Regional dos Sistemas de Incentivos nos Concelhos do Alentejo

Os Sistemas de Incentivos (SI) visam promover a produtividade e a competitividade das empresas e são instrumentos fundamentais da política pública nacional para a modernização e dinamização da economia. Desta forma, a análise da informação constante das candidaturas aos Sistemas de Incentivos do QREN pode constituir-se como uma ferramenta para avaliar a dinâmica das mesmas por parte das entidades privadas e do seu impacto na região. Neste sentido, vai-se proceder a uma análise dos Sistemas Incentivos com um nível de desagregação ao concelho, de modo a poder-se ficar com uma perspectiva da distribuição e impacto destes incentivos por todo o território alentejano.

A informação utilizada para elaborar a presente análise foi recolhida a partir dos Sistemas de Informação criados para gerir toda a informação proveniente das candidaturas aos Sistemas de Incentivos. No caso concreto, utilizou-se a informação disponibilizada pelo SIQREN, e como data limite para recolha de informação estabeleceu-se o dia 31 de Dezembro de 2011.

Na região Alentejo, a 31 de Dezembro de 2011, no âmbito dos Sistemas de Incentivos (INALENTEJO + COMPETE), encontravam-se em execução cerca de 650 projectos que envolviam um montante de investimento elegível superior a 1000 milhões de euros ao qual correspondia um valor de incentivo FEDER próximo dos 500 milhões de euros.

Operações Activas nos SI por Medida				
	Número	Investimento Elegível	Fundo Comunitário	% Fundo Comunitário
		M euros	M euros	%
Total Alentejo	651	1.005.166	488.352	100,0%
I&DT	224	48.367	29.882	6,1%
Inovação	157	902.590	433.664	88,8%
Qualificação	270	54.208	24.806	5,1%

Fonte: SIQREN

Considerando os mesmos dados mas tendo em atenção a sua distribuição por Sistema de Incentivos, constata-se que o maior número de operações em execução dizem respeito ao SI Qualificação e Internacionalização com 42% do total de operações, seguido pelo SI I&DT que apresenta 34% do total de operações em execução.

Quanto ao investimento elegível e ao fundo comunitário aprovado como incentivo às empresas, é o SI INOVAÇÃO que apresenta valores mais elevados, correspondendo a cerca de 90% e 88,8% do total desses valores, respectivamente.

A implementação deste tipo de operações concorre para um conjunto de objectivos de desenvolvimento económico e social regional, importando por isso efectuar a avaliação expectável que decorre dessa implementação. Optou-se na presente análise por avaliar os impactos directos que possam provocar na economia da região, designadamente ao nível do aumento dos volumes de vendas, da internacionalização da economia, dos postos de trabalho que se perspectiva que venham a ser criados e da qualificação dos trabalhadores. Para esta avaliação, recorreu-se aos valores previsíveis referidos por cada uma das operações para as situações pré-projecto e pós-projecto.

Indicadores de Impacto nos SI por Medida				
Medidas	Acréscimos			
	Volume de Vendas e Negócios	Volume de Vendas e Negócios Internacionais	Postos de Trabalho	Postos de trabalho Qualificados
	M euros	M euros	N.º	N.º
Total Alentejo	1.942.589	1.534.743	4.112	1.698
I&DT	88.216	70.731	-85	210
Inovação	1.226.899	915.492	3.312	955
Qualificação	627.473	548.520	885	533

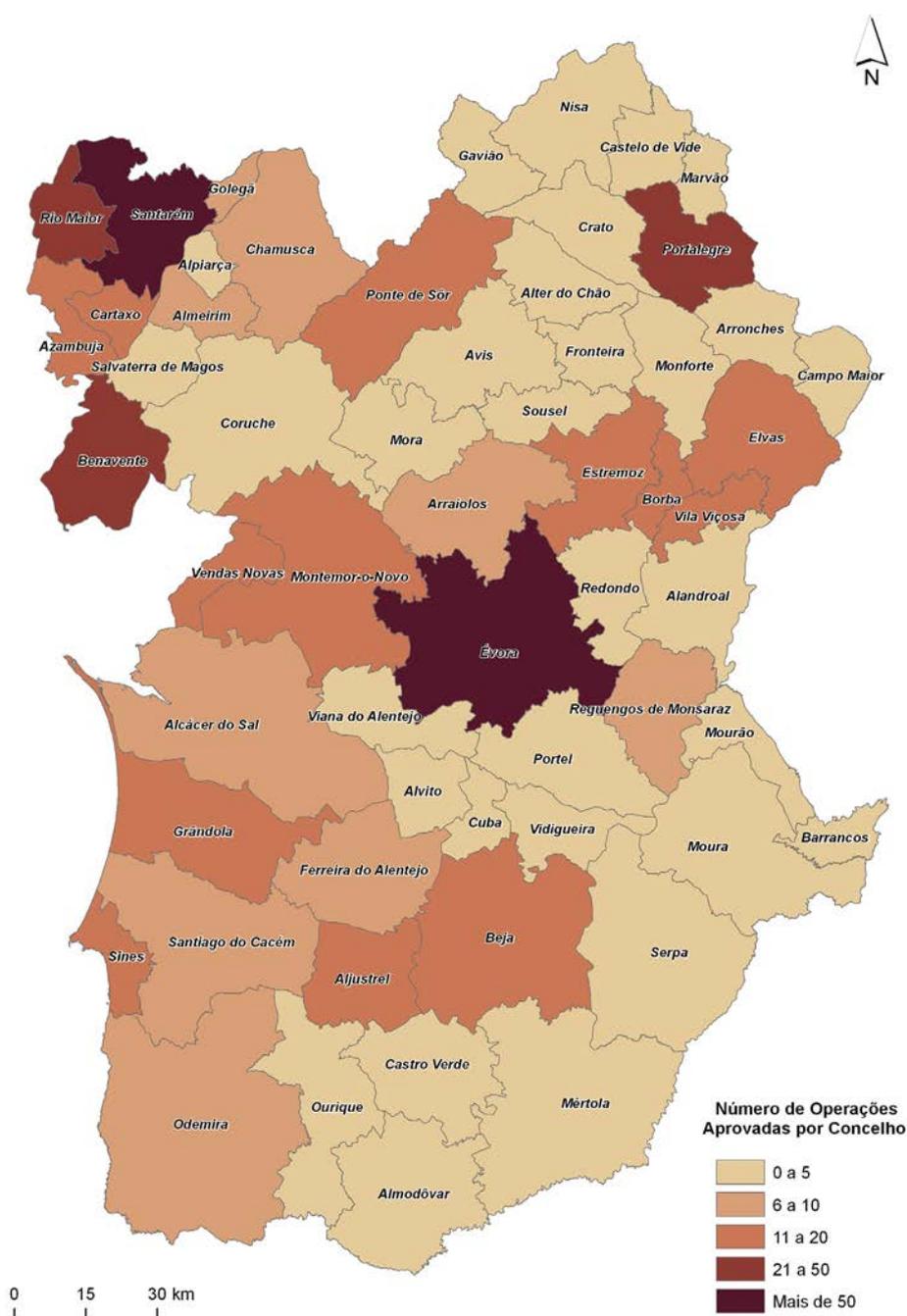
Fonte: SIQREN e Cálculos do autor

A implementação das operações em execução, se vier a confirmar os valores constantes nas candidaturas, irá conduzir a um aumento do volume de vendas e negócios próximo dos 2 mil milhões de euros, que representa cerca de 15 % do VVN total das empresas do Alentejo em 2009. De igual modo, irá proporcionar um aumento do Volume de Vendas Internacional superior a 1,5 mil milhões de euros ou seja, um acréscimo de 71% relativamente ao registado em 2010, para o total das empresas dos Alentejo. Da mesma forma, prevê um acréscimo de mais de 4 mil postos de trabalho, dos quais cerca de 1700 serão ocupados por trabalhadores qualificados.

Ao nível concelhio, existe uma grande concentração no número de operações aprovadas

Ao nível dos concelhos do Alentejo, em termos globais, constata-se que existe uma grande concentração na distribuição, quer do número de operações (mapa 1), quer no investimento elegível (mapa 2). No que concerne ao número de operações por concelho, regista-se uma distribuição significativamente assimétrica havendo 5 concelhos (Évora, Santarém, Rio Maior, Benavente e Portalegre) que concentram 50% do total de operações em execução. Por outro lado, verifica-se que 31 concelhos têm 5 ou menos operações em execução.

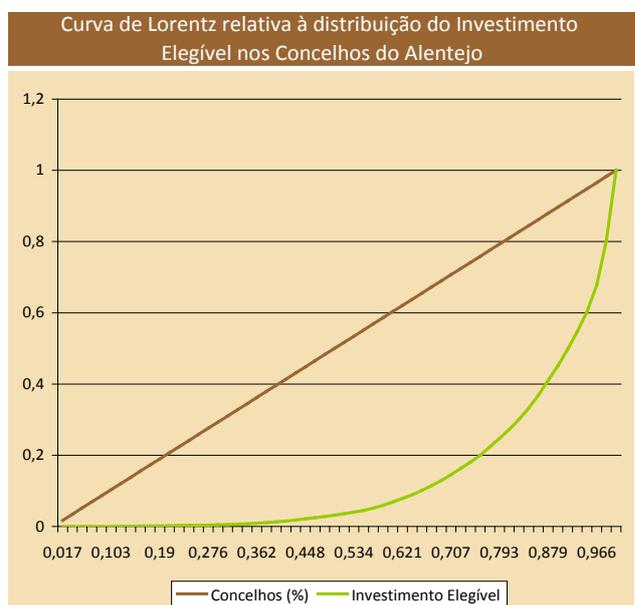
Mapa 1 - Distribuição do número de operações no âmbito dos SI por concelho





Somincor - Sociedade Mineira de Neves Corvo SA

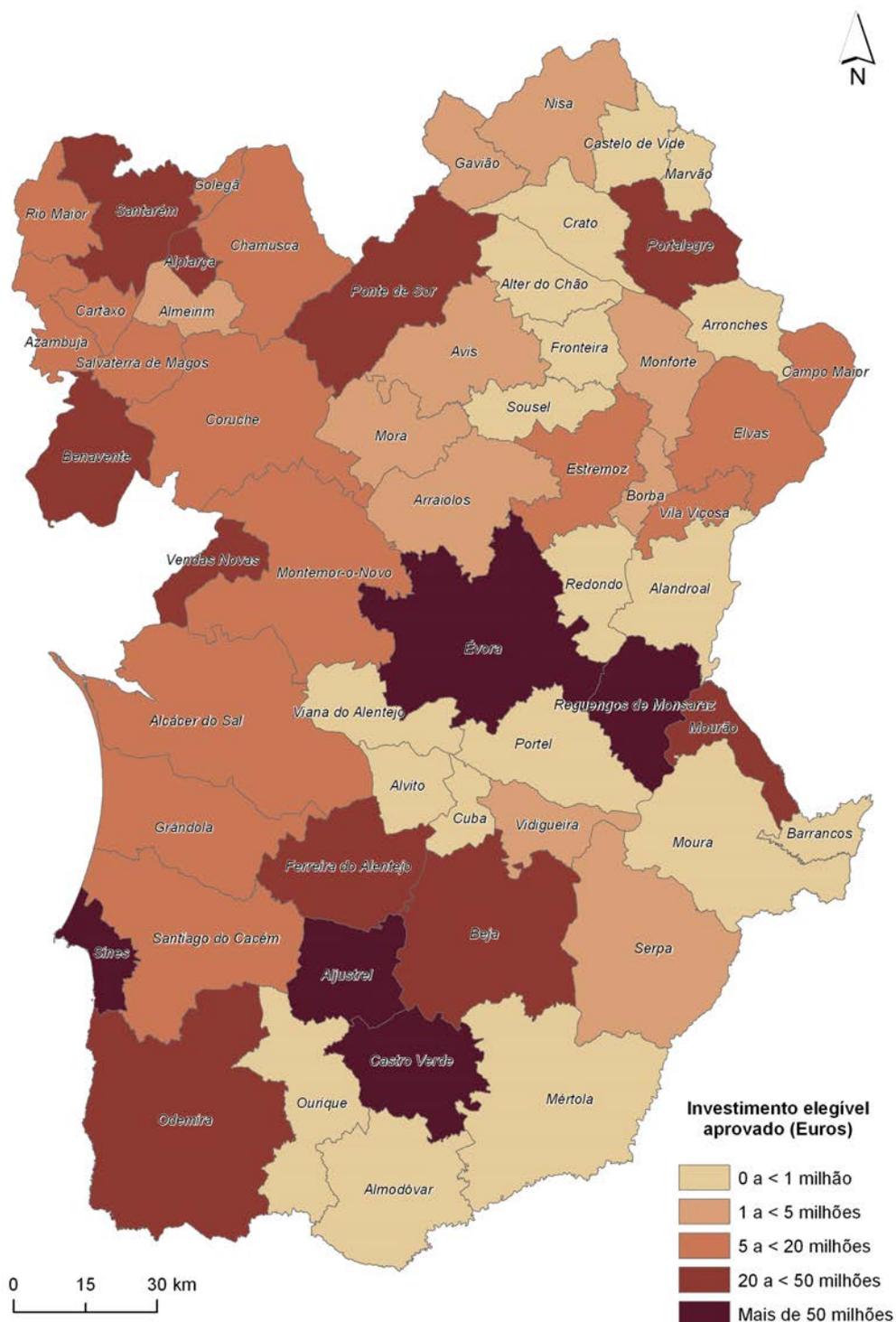
Para avaliar as diferenças existentes na distribuição do investimento elegível, utilizou-se o Índice de Gini (IG), que é uma medida da desigualdade numa distribuição, variando entre 0 (máxima igualdade) e 1 (máxima assimetria). No caso em análise, o valor obtido foi $IG = 0,73$, que é indicativo da existência de uma distribuição claramente assimétrica. Este facto, também se comprova na observação da curva de Lorentz, presente no gráfico.



O volume de investimento apresenta alguma dispersão geográfica

A observação do gráfico permite verificar que 50% dos concelhos detém 3% do investimento elegível total em execução, no âmbito dos SI no Alentejo. Por outro lado, 25% dos concelhos concentram 80% desse mesmo investimento, com destaque para os concelhos de Évora, Aljustrel, Castro Verde, Reguengos de Monsaraz e Santarém (Mapa 2).

Mapa 2 - Distribuição do Investimento Elegível no âmbito dos SI por concelho



Ainda no sector do comércio, é de salientar que as 5 operações com maior volume de investimento, se encontram repartidas por cinco concelhos (Évora, Rio Maior, Santarém, Azambuja e Benavente). Um destes concelhos localiza-se no Alentejo Central e os outros na NUTS III Lezíria do Tejo, beneficiando nalguns casos da proximidade aos grandes centros de consumo.

Maiores Operações em Execução nos SI no sector do Comércio					
Empresa	Investimento Elegível	Incentivo Contratado	Concelho	CAE	PT Criados
	euros	euros			
LIO - DESENVOLVIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS, LDA	1.014.014	760.511	Évora	46450	
ENOPORT - EXPORTAÇÃO DE BEBIDAS	960.000	400.000	Rio Maior	46341	0
ITEXAMPLE, A.C.E.	828.490	372.821	Santarém	47410	2
JULAR - MADEIRAS, SA	807.031	307.514	Azambuja	46731	10
MKARIN INTERNATIONAL COMERCIO IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO E TEXTEIS, LDA	716.791	322.556	Benavente	46421	4

É de referir ainda que os valores envolvidos nas operações em execução neste sector, são inferiores aos que se verificam nos restantes sectores e que a operação de maior dimensão é um projecto multi-regiões que se reparte entre o Alentejo e a região Norte. No que respeita aos impactos esperados na economia regional decorrentes dos investimentos realizados verifica-se o seguinte:

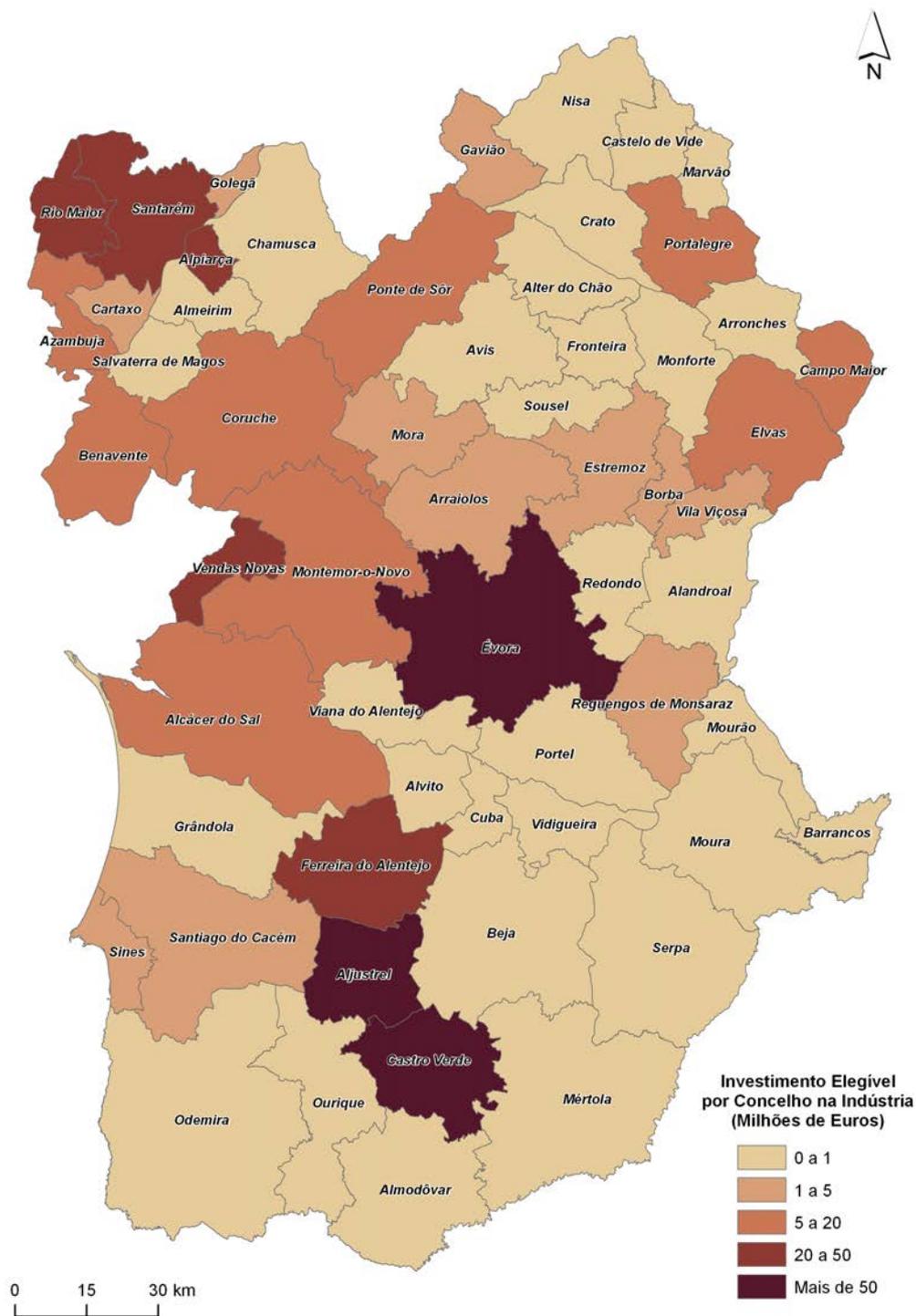
- As operações em execução neste sector, podem promover um acréscimo de 3% no volume de vendas da região, relativamente a 2009, e 7% no total regional da CAE secção G ¹. Por sua vez, os cinco concelhos com maior volume de investimento elegível concentram 87% do acréscimo esperado no volume de vendas e negócios, destacando-se entre eles Santarém, que representa 76% do acréscimo total.
- Relativamente ao acréscimo no volume de vendas internacional, estes mesmos concelhos concentram 89% do esperado, uma vez mais com Santarém em destaque com 82%. A realização destas operações perspectiva um acréscimo de 16%, relativamente ao volume de vendas registado em 2010.
- No que se refere aos postos de trabalhos que se perspectiva que venham a ser criados, 41% do acréscimo esperado são garantidos por estes cinco concelhos, dos quais se destaca a Azambuja com 11%, sendo que a criação de 10 postos de trabalho diz respeito apenas a uma operação.
- Dos postos de trabalho que se perspectiva que venham a ser criados no sector, destacam-se os Postos de Trabalho Qualificados, relativamente aos quais estes cinco concelhos garantem 43% do acréscimo no sector, com relevância para o concelho da Azambuja com 12% do total de acréscimo esperado.

[As exportações têm revelado uma tendência crescente](#)

¹ Secção G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; comércio a retalho de combustíveis para veículos...



Mapa 4 - Distribuição do Investimento Elegível no âmbito dos SI por concelho no sector da indústria



No sector da indústria, a distribuição dos montantes e candidaturas pelos concelhos segue de perto a distribuição geral

O sector da indústria é o que apresenta maior número de operações activas e o que comporta maior volume de investimento. Verifica-se que, à semelhança do caso anterior, também existe uma grande concentração na distribuição, quer do número de operações, quer no investimento elegível. Assim, há 17 concelhos sem qualquer operação em execução neste sector e 13 concelhos com operações correspondentes a um investimento elegível aprovado inferior a 1 milhão de euros (mapa 4).

No que respeita às operações com maior volume de investimento elegível, destacam-se cinco que se encontram repartidas por três concelhos (Évora, Aljustrel e Castro Verde). Destas, duas estão situados no Alentejo Central no sub – sector da aeronáutica e as outras na NUTS III Baixo Alentejo, no sector da indústria extractiva, beneficiando da existência de filões importantes de cobre na região.

Maiores Operações em Execução nos SI no sector da Indústria					
Empresa	Investimento Elegível	Incentivo Contratado	Concelho	CAE	PT Criados
	euros	euros			
EMBRAER PORTUGAL ESTRUTURAS METÁLICAS, SA	89.547.385	47.732.682	Évora	25920	230
ALMINA - MINAS DO ALENTEJO, SA	82.008.107	31.874.982	Aljustrel	7290	47
SOMINCOR-SOC. MINEIRA DE NEVES CORVO, SA	74.542.130	14.908.426	Castro Verde	7290	52
EPDM - EMPRESA DE PERFURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO MINEIRO, SA	32.323.648	9.768.549	Aljustrel	9900	145
EMBRAER PORTUGAL ESTRUTURAS EM COMPOSITOS, SA	29.655.084	21.941.444	Évora	23992	129

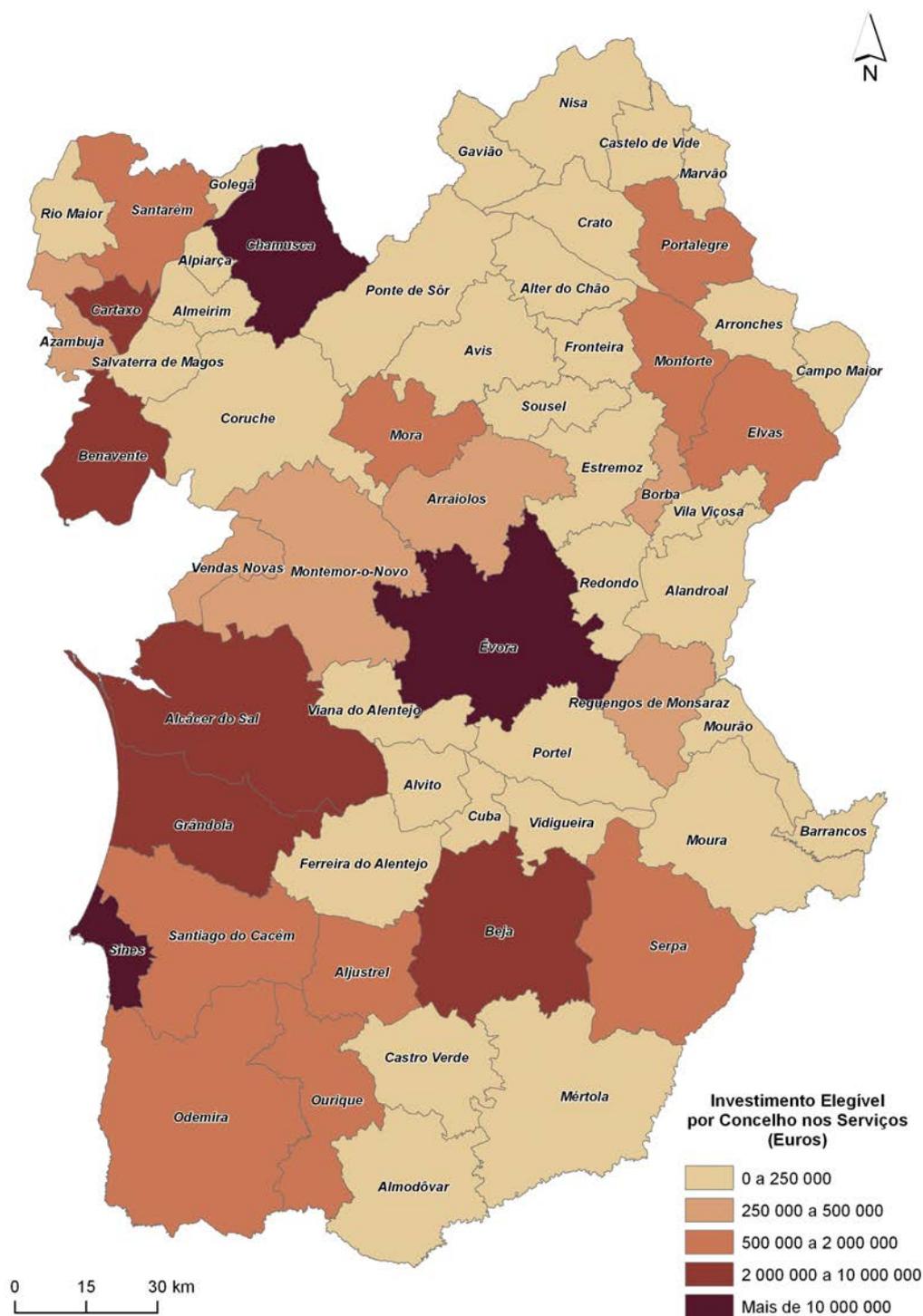
No que respeita aos impactos esperados na economia regional decorrentes dos investimentos realizados verifica-se o seguinte:

- A execução das operações previstas pode promover um acréscimo de 9% no volume de vendas da região, relativamente a 2009, e 31% no total regional das CAE's secções B e C ². Os cinco concelhos com maior volume de investimento elegível concentram 41% do acréscimo esperado no volume de vendas e negócios, destacando-se entre eles Castro Verde, que representa 13% do acréscimo total.
- A concretização destas operações perspectiva um acréscimo de 44% relativamente ao volume de vendas internacional registado em 2010. Ainda no que respeita a este indicador, os cinco concelhos com maior investimento concentram 45% do esperado, uma vez mais com Castro Verde em destaque com 16%.
- No que diz respeito aos postos de trabalho que se perspectiva que venham a ser criados neste sector, 38% do acréscimo esperado são garantidos pelos cinco concelhos referenciados, dos quais se destaca o de Aljustrel com 15%.
- Dos postos de trabalho que se perspectiva que venham a ser criados, de realçar os Postos de Trabalho Qualificados, que apesar de se encontrarem mais distribuídos por vários concelhos, os cinco concelhos com maior volume de investimento assumem 20% do acréscimo no sector, destacando-se, uma vez mais, Aljustrel com 11% do total de acréscimo de postos de trabalho esperados para a indústria.

² Indústrias metalúrgicas, indústrias extractivas ...

O sector serviços evidencia também uma elevada concentração de operações e valores de investimento. Se existe sector onde a concentração das operações e montantes de investimento é evidente, é o sector dos serviços. Neste sector, 60% das operações activas encontram-se no concelho de Évora, devido sobretudo ao facto da maioria delas serem desenvolvidas por instituições de ensino regionais e nacionais que desenvolveram parcerias com a Universidade de Évora.

Mapa 5 - Distribuição do Investimento Elegível no âmbito dos SI por concelho no sector dos Serviços



Assim, ao nível do sector dos serviços verifica-se que existe uma grande concentração na distribuição, quer do número de operações, quer no valor do investimento elegível. É de salientar, por um lado, o concelho de Évora que concentra 60% do total de operações activas, e por outro, os 29 concelhos sem qualquer operação em execução neste sector (mapa 5).

Operações mais relevantes em Execução nos SI no sector dos Serviços					
Empresa	Investimento Elegível	Incentivo Contratado	Concelho	CAE	PT Criados
	euros	euros			
ECOSLOPS PORTUGAL, SA	11.322.875	6.227.581	Sines	38112	33
SOMOS AMBIENTE ACE	10.693.061	4.811.877	Chamusca	38220	34
COMPONATURA, LDA	8.148.800	5.296.720	Chamusca	38212	
ENVIROIL - RESÍDUOS E ENERGIA, LDA	3.151.070	1.417.981	Chamusca	38322	5
YD YNVISIBLE, SA	2.676.616	1.591.297	Cartaxo	72190	

No que respeita às operações com maiores volumes de investimento elegível, é de salientar 5 (quadro xx) que se encontram repartidos por três concelhos (Sines, Chamusca e Cartaxo), sendo que uma delas está situada no Alentejo Litoral, no subsector do tratamento de resíduos e as outras na NUTS III Lezíria do Tejo. Estas, também estão associadas ao tratamento de resíduos resultantes do grande investimento feito no Eco -parque do Relvão, no concelho da Chamusca, sendo a outra operação desenvolvida em parceria com outras regiões (Norte, Centro e Lisboa), no âmbito das ciências físicas e naturais.

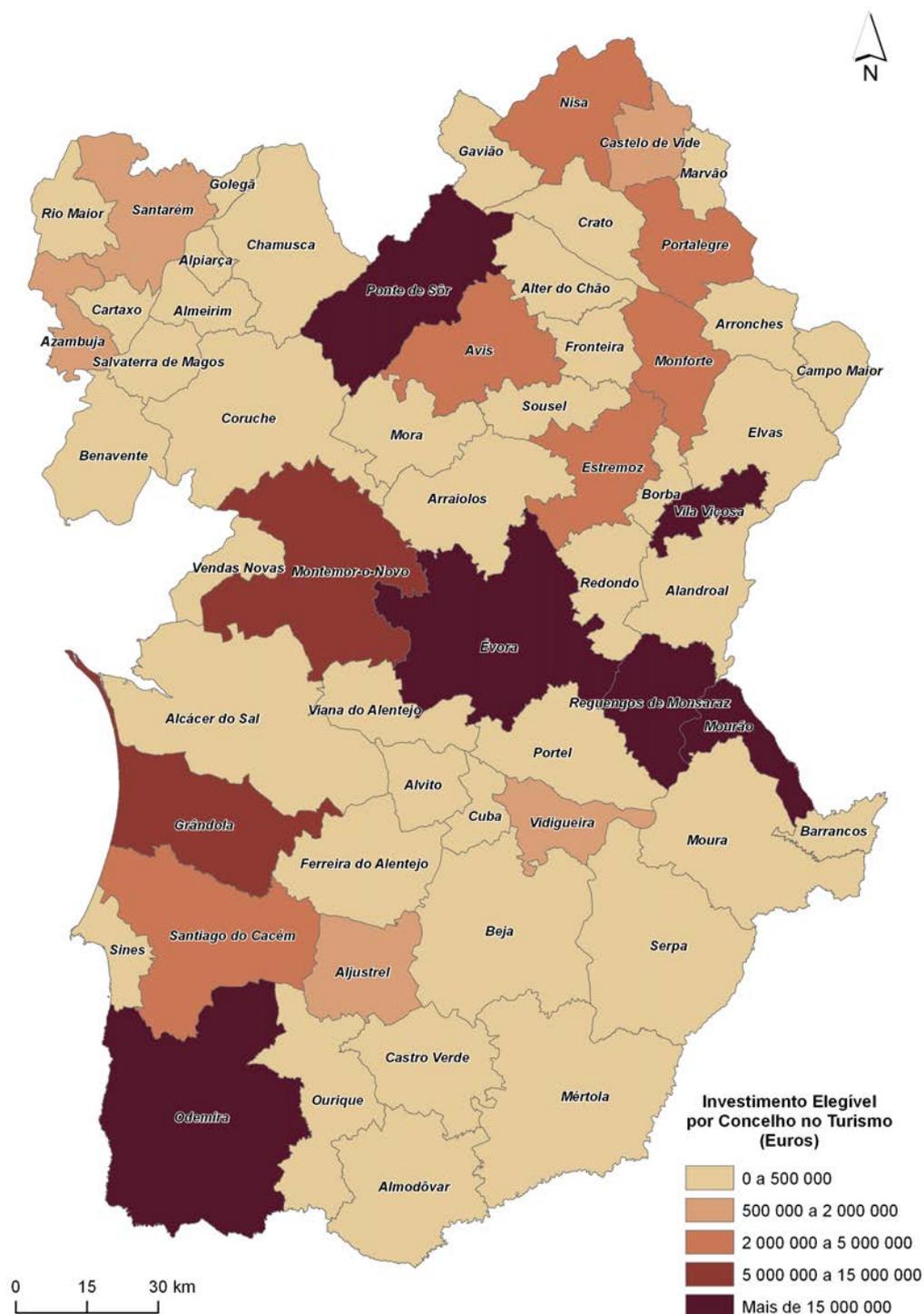
Relativamente aos impactos esperados na economia regional, decorrentes dos investimentos realizados, verifica-se o seguinte:

- As operações em execução neste sector, podem vir a promover um acréscimo de 2% no volume de vendas da região. É de salientar que os cinco concelhos com maior volume de investimento elegível concentram 73% do acréscimo esperado no volume de vendas e negócios, destacando-se entre eles Évora, que representa 30% do acréscimo total.
- No que respeita ao volume de vendas internacional, a realização destas operações perspectiva um acréscimo de 7% relativamente ao volume registado em 2010. Os cinco concelhos com maior volume de investimento elegível concentram 77% do esperado, destacando-se o concelho do Cartaxo com 40%.
- No que diz respeito a postos de trabalhos que se perspectiva que venham a ser criados neste sector, 72% do acréscimo esperado é garantido por estes cinco concelhos, dos quais se destaca Évora com 43%.
- Dos postos de trabalho perspectivados, merecem referência os postos de trabalho qualificados, onde os cinco concelhos com maior volume de investimento garantem 69% do acréscimo no sector, destacando-se, uma vez mais, Évora com 47% do total de acréscimo esperado para os serviços.

No sector do turismo, dadas as diferentes valências da região e a sua assimetria, resultante da existência de pólos de desenvolvimento turístico perfeitamente identificados, seria expectável que houvesse uma grande assimetria na distribuição, quer do número de operações, quer dos montantes de investimento elegível.

O sector do turismo não é excepção à concentração geográfica, quer no número de operações, quer no valor do investimento. Assim, à semelhança dos sectores tratados anteriormente, no turismo verifica-se também que existe uma grande concentração na distribuição, quer do número de operações, quer no investimento elegível. Em contrapartida dessa concentração, existem 28 concelhos sem qualquer operação em execução neste sector e onze com investimentos inferiores a meio milhão de euros (mapa 6).

Mapa 6 - Distribuição do Investimento Elegível no âmbito dos SI por concelho no sector do Turismo



Neste sector, as operações em execução com maior volume de investimento elegível, encontram-se em cinco concelhos (Reguengos de Monsaraz, Odemira, Ponte de Sôr, Mourão e Grândola). Dois destes concelhos integram o Pólo de Desenvolvimento Turístico Terras do Grande Lago de Alqueva, dois integram o Pólo do Litoral Alentejano e o restante beneficiou da edificação de um hotel junto à barragem de Montargil.

Maiores Operações em Execução nos SI no sector do Turismo					
Empresa	Investimento Elegível	Incentivo Contratado	Concelho	CAE	PT Criados
	euros	euros			
SAIP TURISMO - SOC. ALENTEJANA DE INVESTIMENTO E PROMOÇÃO, SA	49.653.891	29.792.335	Reguengos de Mon.	55119	199
MULTIPARQUES A CÉU ABERTO - CAMPISMO E CARAVANISMO EM PARQUES, SA	35.659.104	7.131.821	Odemira	55300	50
SOLAGO - INVESTIMENTOS TURÍSTICOS, LDA	25.458.252	5.091.650	Ponte de Sor	55111	54
LAND RESERVE, SA	21.889.709	14.228.311	Mourão	55119	146
FUNDAÇÃO FREDERIC VELGE	9.555.847	6.211.300	Grândola	93293	10

No que respeita aos impactos esperados na economia regional decorrentes dos investimentos realizados, verifica-se o seguinte:

- As operações em execução neste sector podem promover um acréscimo de 1% no volume de vendas da região e 24% no total regional da CAE H. É de referir que os cinco concelhos com maior volume de investimento elegível concentram 74% do acréscimo esperado no volume de vendas e negócios, destacando-se entre eles Évora, que representa 34% do acréscimo total.
- No que respeita ao volume de vendas internacional a realização destas operações perspectiva um acréscimo de 7% relativamente ao volume registado em 2010. Os cinco concelhos com maior volume de investimento elegível concentram 80% do esperado, destacando-se, uma vez mais o concelho de Évora com 42%.
- No que diz respeito a postos de trabalhos que se perspectiva que venham a ser criados neste sector, 68% do acréscimo esperado é garantido por estes cinco concelhos, dos quais se destaca Évora com 22%.
- Destes postos de trabalho, se referenciarmos os postos de trabalho qualificados, são também os cinco concelhos com maior volume de investimento que garantem 56% do acréscimo no sector, destacando-se ainda, Évora com 26% do total de acréscimo esperado de postos de trabalho qualificados para o turismo.

Fundação Frédéric Velge - Museu Mineiro do Lousal



Investimentos em destaque na região

Como exemplo de investimento relevante na região, dá-se destaque ao promotor Embraer Portugal Estruturas Metálicas, AS e Embraer Portugal Estruturas em compósitos, SA. Trata-se de duas operações que foram objecto de candidaturas ao Sistema de Incentivos à Inovação, em 2008.

Trata-se genericamente, de duas operações da Embraer localizadas na cidade de Évora cujos investimentos são dedicados em exclusivo à indústria aeronáutica. Dizem respeito a uma fábrica de estruturas metálicas (Embraer Metálicas) e a uma fábrica para fabrico de peças em materiais compósitos (Embraer Compósitos).

A implementação destas duas operações tem subjacente a construção de duas fábricas industriais dedicadas à indústria aeronáutica, localizadas no Parque da Indústria Aeronáutica de Évora (PIAE), que por sua vez está integrado no Parque Industrial de Évora, envolvendo uma área superior a 9 ha.

A Embraer Metálicas envolve um investimento de 99.7 milhões de euros, e a Embraer Compósitos 77.3 milhões de euros. Ambas as fábricas entrarão em operação na segunda metade do corrente ano com a totalidade da sua produção a exportar para a Casa-Mãe da Embraer no Brasil.

No caso da Embraer Metálicas, pretende-se fabricar estruturas em materiais metálicos, de geometria complexa e de grandes dimensões, para aeronaves. Estas peças são maquinadas na sua maioria em alumínio, a partir de processos automatizados, fazendo uso de novas tecnologias e processos avançados de produção. Por sua vez, essas estruturas integram outras peças, fabricadas a partir de processos convencionais e que podem ser adquiridas no mercado (local e internacional), sendo entregues completas na linha de montagem final das aeronaves.

A empresa, com este projecto, pretende expandir a sua capacidade industrial para a fabricação de grandes estruturas. Com a fabricação destas estruturas permitirá a redução da sua dependência internacional do fornecimento de peças e conjuntos estruturais de importantes partes de aeronaves.

Espera-se que a indústria portuguesa se envolva fortemente, nomeadamente no que concerne à indústria de moldes e ferramentas. O Sistema Científico e Tecnológico Nacional pode também desempenhar um papel relevante no apoio à Indústria Portuguesa, dado haver já experiência no trabalho para a indústria desta área.

Embraer - Évora





Embraer - Évora

A empresa pretende ainda exportar estruturas metálicas complexas de elevado valor acrescentado para unidades de montagem de aeronaves. A nova unidade deverá funcionar como Centro de Excelência, podendo vir a consolidar um cluster em estruturas metálicas para a indústria aeronáutica. As peças a construir serão principalmente asas, sem excluir no futuro a possibilidade de ser alargado o âmbito do fornecimento de outras partes de aeronaves. Prevê-se a criação de 440 postos de trabalho, num período de até 5 anos, podendo os postos de trabalho indirectos surgirem com um multiplicador de 3 a 6. A mão-de-obra deverá ser altamente qualificada, envolvendo entidades nacionais na concretização da formação adequada.

Quanto à Embraer Compósitos pretende, com este projecto, expandir o uso de materiais compósitos nas aeronaves reforçando o conhecimento e a capacidade inovadora da empresa. Para o efeito, possui um plano de capacitação tecnológica para desenvolver e implantar tecnologia e processos industriais através de uma unidade dedicada unicamente à produção de conjuntos que utilizam materiais compósitos. O resultado é o desenvolvimento da industrialização de conjuntos estruturais de que são exemplos os designados de empenagens horizontal e vertical, prontos a fornecer às unidades de montagem final.

Este projecto inclui formação.

Prevê-se a criação de 129 postos de trabalho directos, entre 2012 e 2014, sendo a maioria de nível de qualificação IV.

No seu conjunto, entre empregos directos e indirectos, as duas empresas prevêem criar até 2.000 postos de trabalho na região.

A concretização deste Projecto foi considerada de interesse estratégico para a Economia Portuguesa em Agosto de 2008, uma vez que o mesmo “representa um elevado contributo para a economia nacional pela sua importância no desenvolvimento e dinamização de um cluster aeronáutico na região de Évora, com impactes na diminuição das assimetrias regionais, quer através da criação de postos de trabalho directos altamente qualificados, quer pelos efeitos de arrastamento a montante e a jusante, nomeadamente em pequenas e médias empresas, decorrentes da aquisição de matérias-primas, subsidiárias e serviços, com a consequente criação de postos de trabalho indirectos.”³

Os factores que foram considerados importantes para a escolha da localização, foram essencialmente a existência de algumas actividades no domínio da aeronáutica já sediadas na região, a existência de condições técnicas propícias à implantação da unidade de fabrico, boas vias de acesso, proximidade da cidade a Lisboa, fácil acesso à Base Aérea de Beja e ao sul de Espanha, onde existe em Sevilha uma indústria aeronáutica já instalada.

³ Resolução do Conselho de Ministros nº 127/2008, de 26 de Agosto de 2008

